

# 2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

## OCORRÊNCIA DO DESCONFORTO OSTEOMUSCULAR EM CAMINHONEIROS DA ROTA BIOCEÂNICA

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Pesquisa – PROPPI - Ciências da saúde

**GOMES**, Sofia da Silva<sup>1</sup> (07888722148@academicos.uems.br); **GRANDE**, Antônio José<sup>2</sup> (grandeto@gmail.com);

<sup>1</sup> – Docente do curso de medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

<sup>2</sup> – Docente do curso de medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

O desconforto osteomuscular é uma das principais causas de uso excessivo de medicamentos, absenteísmo no trabalho e sobrecarga do sistema de saúde, afetando especialmente caminhoneiros. É crucial identificar os fatores de risco nessa população, como estilos de vida prejudiciais e condições ocupacionais que podem agravar a dor musculoesquelética. Este estudo visou verificar a ocorrência de queixas de desconfortos osteomusculares e os fatores que contribuem para seu agravamento entre os caminhoneiros da Rota Bioceânica. Foram utilizados questionários para identificar hábitos de vida, rotinas ocupacionais e queixas de desconfortos osteomusculares. A coleta de dados ocorreu no posto de combustível ponto de parada dos caminhoneiros da Rota Bioceânica, onde os motoristas foram abordados e os questionários aplicados pelos discentes da equipe. No total, 80 caminhoneiros responderam aos questionários e foram incluídos nos resultados finais. Posteriormente, os dados foram organizados e tabelados no Excel, o que permitiu a verificação da ocorrência de dor musculoesquelética e a identificação de fatores associados. Os resultados do questionário Nórdico de sintomas osteomusculares mostraram que 90% dos caminhoneiros responderam “sempre, com frequência ou raramente” em pelo menos uma das perguntas sobre incidência de desconforto osteomuscular. O local com mais queixa de algum sintoma osteomuscular (dor, dormência ou incômodo) foi a região lombar, com 50% dos caminhoneiros respondendo já terem sentido incômodo nesta região no último ano com variação de frequência. Além disso, 70% dos participantes responderam achar que havia relação de algum desconforto osteomuscular com o trabalho. Ainda, vale o destaque de alguns resultados quanto aos hábitos de vida, 81,2% responderam que não fumam atualmente, em contrapartida, 68,8% confirmaram o consumo de bebidas alcoólicas, também, 48,8% considera a alimentação “regular”, 80% não pratica nenhuma atividade física e 55% avaliou a qualidade do sono como “boa”. No que tange aos hábitos ocupacionais, 73,8% trabalham como motoristas de caminhão há mais de 10 anos e 45% há mais de 20 anos. O tempo diário dirigindo nas estradas revelou que 77,5% dirigem por mais de 8 horas por dia, 55% nunca cochilaram ou caíram no sono enquanto dirigia, por outro lado 45% respondeu “sim” para esta questão. No que se refere a estresse, tensão ou cansaço enquanto dirigia, 83,8% marcaram “sim” para a pergunta. Os resultados foram publicados em um site previamente criado, como previsto no projeto original, visando disponibilizar as informações para a população. De forma geral, os dados sugerem que a atividade de conduzir por longas horas em condições muitas vezes inadequadas afeta várias partes do corpo dos caminhoneiros. A alta frequência de respostas como “com frequência” e “sempre” para diversas regiões evidencia um quadro de sofrimento físico crônico compatível com uma profissão marcada por posturas prolongadas e poucas oportunidades de descanso adequado ou alongamento físico. Os caminhoneiros são a base de um processo logístico essencial ao funcionamento social, sendo assim, é imprescindível atentar-se às suas queixas e atender as suas demandas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dor musculoesquelética, caminhoneiros, fatores de risco.

**AGRADECIMENTOS:** Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul por apoiar a pesquisa.